

TODOS JUNTOS SOMOS FORTES: A TRAJETÓRIA DA EXTENSÃO CIRCENSE NO CAMPUS DO PANTANAL DA UFMS

TOGETHER WE ARE STRONG: THE TRAJECTORY OF CIRCUS EXTENSION AT THE UFMS

JUNTOS SOMOS FUERTES: LA TRAYECTORIA DE LA EXTENSIÓN DEL CIRCO EN EL CAMPUS PANTANAL DE LA UFMS

Rogério Zaim-de-Melo¹
Luís Bruno de Godoy²

Resumo: apresentamos neste artigo as experiências vividas no *Campus* do Pantanal da UFMS, relacionadas às ações de extensão universitária que tiveram as Atividades Circenses como tema, com os objetivos de apresentar os desdobramentos dessas ações, relatar a experiência de acadêmicos/as que passaram pelas ações de extensão com o enfoque na formação pessoal e profissional e apresentar o que está sendo feito atualmente, com perspectivas futuras. Para tanto, analisamos 11 depoimentos de ex-participantes e 36 documentos. Os resultados indicam a importância tanto para a formação pessoal quanto profissional, desvelando para os participantes da pesquisa um leque de opções para modificar a Educação Física escolar. Dividimos as ações de extensão no CPAN em 03 projetos interdependentes que serão mantidos futuramente, com ampliação no atendimento à criança.

Palavras-chave: Arte. Circo. Cultura. Educação Física. Extensão universitária.

Abstract: *In this article, we present our experiences at the Pantanal Campus of the UFMS, related to university extension activities that have Circus Activities as their theme, with the objectives of presenting the consequences of these activities, reporting on the experience of students who have gone through the extension activities with a focus on personal and professional development and presenting what is currently being done, with future prospects. To this end, we analyzed 11 testimonies from former participants and 36 documents. The results indicate the importance of both personal and professional training, revealing to the research participants a range of options for changing school physical education. We have divided the extension activities at CPAN into 3 interdependent projects that will be maintained in the future, with an expansion in childcare.*

Keywords: *Art. Circus. Culture. Physical education. University extension.*

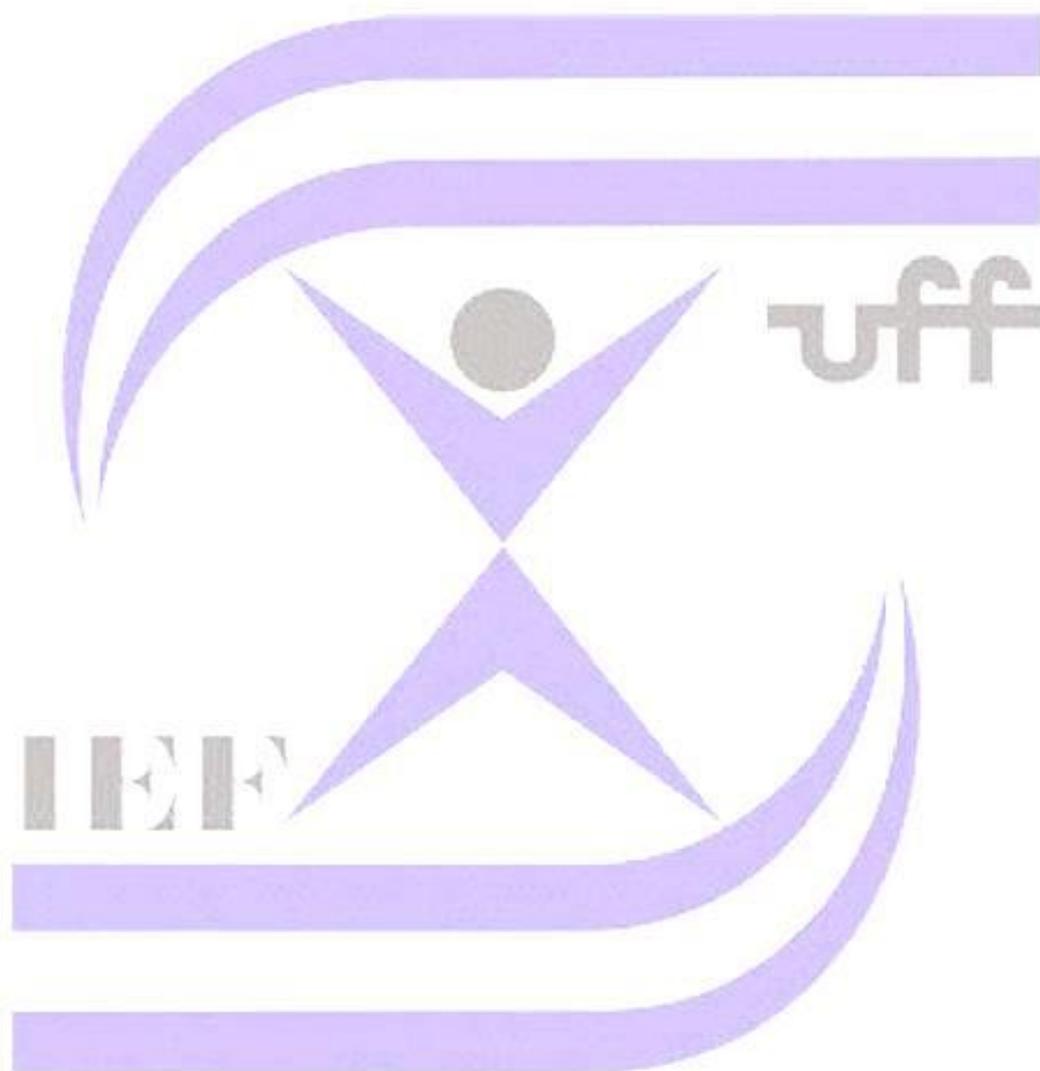
Resumen: *En este artículo, presentamos nuestras experiencias en el Campus Pantanal de la UFMS, relacionadas con las actividades de extensión universitaria que tienen como tema las Actividades Circenses, con los objetivos de presentar el desenvolvimiento de estas actividades, relatar la experiencia de los alumnos que pasaron por las actividades de extensión con enfoque en el desarrollo personal y profesional y presentar lo que se está haciendo actualmente, con perspectivas futuras. Para ello, analizamos 11 testimonios de antiguos participantes y 36 documentos. Los resultados indican la importancia de la formación personal y profesional, revelando a los participantes en la investigación un abanico de opciones para cambiar la educación física escolar. Hemos dividido las*

¹ Doutor em Educação Brasileira, UFMS/CPAN. E-mail: rogeriozaim@gmail.com

² Doutorando em Educação Física, Unicamp. E-mail: godoy.luisb@gmail.com

atividades de extens3o del CPAN en 3 proyectos interdependientes que se mantendr3n en el futuro, con una ampliaci3n en la atenci3n a los ni1os.

Palabras clave: *Arte. Circo. Cultura. Educaci3n F3sica. Extensi3n Universitaria.*



1 INTRODUÇÃO

O acrobata, o que é que é?

— *Confiante.*

Trapezista, o que é que é?

— *Valente.*

Não é grande coisa, realmente,

Para um circo levantar

E o palhaço, o que é que é?

— *Gozadis.*

E a plateia, o que é que é?

— *Vibrante.*

(Todos Juntos – Chico Buarque)

Vou começar este artigo em primeira pessoa, contando uma história, uma vez que a vida constitui uma coleção de memórias, e o Circo é uma das minhas melhores lembranças.

Um dia, um jovem garoto teve seu primeiro encontro com o circo, e nesse momento, uma paixão avassaladora tomou conta de seu coração. O inconfundível aroma de serragem permeava o ar, enquanto ele sonhava secretamente com a possibilidade de fugir com o circo, de se tornar um palhaço com nariz vermelho e roupas coloridas, uma figura que o fascinava profundamente. Na sua cidade, a chegada do circo era um evento de grande magnitude, acompanhado por desfiles pelas ruas, roupas cintilantes e uma profusão de animais que, até então, ele só tinha visto pela tela da televisão (naquela época, os animais eram uma atração regular nos circos).

Em meio a espetáculos memoráveis, ele teve sua primeira visão de leões e tigres (mesmo que as jaulas lhe causassem um arrepio de medo), elefantes majestosos e chimpanzés brincalhões. Sua barriga se revirava de emoção durante os números no trapézio e os equilíbrios sobre o arame. Quando o circo finalmente partia, deixava para trás um vazio profundo, uma sensação de que algo essencial tinha desaparecido. Sua paixão cresceu exponencialmente após assistir ao filme 'Os Saltimbancos Trapalhães', quando, em seus sonhos, ele se via como parte integrante do grandioso Circo Bartholo, desempenhando um papel crucial na derrota do astuto barão³.

Com o passar dos anos, a frequência dos circos em sua cidade diminuiu consideravelmente, chegando a períodos em que ficou mais de um ano sem presenciar um circo, resultando em seu interesse e entusiasmo pelo tema. O menino cresceu e

³ Nome do circo onde se apresentam os trapalhães.

decidiu cursar Educação Física. Na faculdade, observou uma pequena possibilidade de retomar o seu sonho de ser circense, pois tivera, em uma disciplina, uma oficina de malabarismo e pirofagia, ministrada pelo professor Luís Monteiro Junior, oriundo da Unicamp. Ao término da faculdade, o agora não mais menino ingressou no mercado de trabalho e encontrou, nas Atividades Circenses, um caminho para aulas mais inclusivas que rompiam a barreira do esporte, apoiado na confiança do acrobata, na coragem do trapezista e na alegria do palhaço, ingressou no Ensino Superior e levou com ele a vontade de utilizar as atividades circenses para a formação de futuros/as professores/as.

No ano de 2010, quando iniciei minha jornada acadêmica na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, deparei-me com a necessidade premente de abraçar os três pilares essenciais do ensino superior no contexto brasileiro: ensino, pesquisa e extensão, conforme delineado por Valêncio (2000). O ensino estava bem encaminhado, enquanto minha incursão na pesquisa estava em seus estágios iniciais. No entanto, a dimensão da extensão universitária se revelou como um território praticamente desconhecido para mim. Iniciei essa exploração pelo universo da extensão ao primeiro buscar compreender as normas e regulamentações em vigor que norteavam essa área na UFMS, destacando-se a Resolução n.º 105/2008/COEX (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2008)."

Precisava articular, então, um projeto que atendesse essas normas e, ao mesmo tempo, desempenhasse um papel fundamental para a formação dos estudantes, futuros professores, para que congregasse a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais e a construção de uma visão mais ampla e contextualizada da docência.

Bem-informado, restava-me apenas a decisão sobre o público-alvo da nossa iniciativa de extensão e o local onde o projeto seria implementado. Quanto à prática corporal a ser adotada, essa escolha já estava firmemente estabelecida desde a minha infância: as Atividades Circenses⁴. Essa decisão estava fundamentada na necessidade de enriquecer a formação inicial dos acadêmicos, incentivando-os a superar seus próprios limites com segurança. O objetivo era contextualizar a Arte Circense,

⁴ Assim como Bortoleto (2011), acreditamos que, nas aulas de Educação Física, a prática corporal deve ser chamada de Atividade Circense. O Ensino do Circo seria mais adequado nas escolas de Circo.

aproximando-a da visão apresentada por Bortoleto, que propôs “conduzi-los para além das fronteiras do ato motor, aproximando-os do corpo poético” (Bortoleto, 2011, p.46).

Em uma reunião de departamento, uma professora citou um projeto desenvolvido pelo curso de Pedagogia do *Campus* do Pantanal em parceria com uma pequena companhia de circo da cidade e me mostrou um vídeo no *Youtube*, “Navegando no Rio dos Sonhos – 2ª Edição” (Batista, 2008). Publiquei, posteriormente, essa experiência em uma revista científica com número dedicado ao circo (Zaim-de-Melo; Tiaen; Godoy; Costa; Sambugari, 2020) e disse que poderia me apresentar a um dos responsáveis pela Arte Circense, o professor Marcos Tiaen (Chinês). Assim, nasceu uma parceria que revitalizaria as atividades circenses no Campus do Pantanal (CPAN).

Até o momento, essa jornada já se estende por um período de 13 anos, com a participação direta e indireta de aproximadamente 110 acadêmicos, impactando positivamente mais de 5.000 crianças. O presente artigo tem os objetivos de apresentar os desdobramentos dos projetos de extensão de atividade circense no CPAN, relatar a experiência de acadêmicos/as que passaram pelo projeto com enfoque na formação pessoal e profissional, e apresentar o que está sendo feito atualmente, com perspectivas futuras.

2 “TÁ FICANDO MAIS INTERESSANTE!”

Para atingir os objetivos propostos neste artigo, optamos por uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Nas abordagens qualitativas de pesquisa, ocorre uma interação próxima e prolongada entre o pesquisador e o contexto de estudo (Ludke; André, 1986).

Realizamos a produção dos dados de duas maneiras: solicitação de uma carta depoimento a ex-participantes das ações de extensão e levantamento e análise de fontes documentais (relatórios de projetos de extensão, artigos publicados e aceitos para publicação, reportagens em portais de notícias, trabalhos de conclusão de curso e resumos em Anais de Congresso).

Apresentamos a seguinte pergunta norteadora para as cartas de depoimento: o que é o projeto de extensão significou para você? 11 ex-participantes, formados em

Licenciatura em Educação Física, encaminharam por *e-mail* seus depoimentos. Para garantir o sigilo da pesquisa, os/as participantes serão apresentados/as com nomes de palhaços/as do Brasil, acrescidos do período de participação no projeto (Quadro 1). Os participantes Fuzarca, Piolin e Chicharrão, iniciaram nos projetos de extensão, antes da pandemia, e retornaram com as atividades práticas, quando a vigilância sanitária autorizou.

Quadro 1. Participantes

Participante	Período de participação
Juca Pinduca	Participou entre os anos de 2010 e 2011, fez parte dos números Brasilis Circenses e Cama de Gato, apaixonou-se pelo malabarismo e o tecido acrobático. Fez parte da primeira ida do grupo à Escola Jatobazinho. Atualmente, atua como professora de educação básica
Fuzarca	Participou entre os anos de 2010 e 2013, fez parte do número Cama de Gato, viajou com o grupo para a cidade de Ponta Porã, para se apresentar e ministrar oficinas de atividades circenses. Atualmente, é proprietário de uma escola de circo, especialista em acrobacias aéreas;
Chiquinha Bozélis	Participou entre os anos de 2010 e 2013, fez parte do número Cama de Gato e Don Quixote, viajou com o grupo para a cidade de Ponta Porã, para se apresentar e ministrar oficinas de atividades circenses. Atualmente, atua como professora de educação básica.
Arrelia	participou entre os anos de 2010 e 2013. Fez parte do número Cama de Gato e Don Quixote, viajou com o grupo para a cidade de Ponta Porã, para se apresentar e ministrar oficinas de atividades circenses. Foi o primeiro acadêmico do grupo a apresentar um resumo sobre a ação de extensão, em Goiânia. Atualmente, atua como professor do Instituto Federal.
Aurhelia	Participou entre os anos de 2013 e 2014. Fez parte da primeira ida do grupo à Escola Jatobazinho. Atualmente, é mestra em educação e atua como professora da rede municipal de ensino de Campo Grande.
Tantan	Participou entres os anos de 2017 e 2018, esteve no início do Coletivo Los Pantaneiros. Participou do espetáculo “Viajando no mundo do Circo”, viajou com o grupo para a 1ª Convenção de Malabares e Circo do Pantanal em Cuiabá.
Benjamin	Participou entres os anos de 2017 e 2018, esteve no início do Coletivo Los Pantaneiros. Durante esse tempo, descobriu-se palhaço. Participou do espetáculo “Viajando no mundo do Circo”, viajou com o grupo para a 1ª Convenção de Malabares e Circo do Pantanal em Cuiabá. Apresentou-se em Campo Grande, na Semana Mais Cultura da UFMS. Fez parte do projeto “O Circo vai a uma escola das águas”, desenvolvido na Escola Jatobazinho (Zaim-de-Melo; Godoy; Rizzo; Bortoleto, 2021). Atualmente, é monitor de práticas corporais na Escola Jatobazinho, e incluiu as Atividades Circenses como conteúdo

	para os seus alunos.
Carequinha	Participou entre os anos 2017 e 2022, membro do Coletivo Los Pantaneiros. Durante esse tempo, descobriu-se palhaço e fez pequenas apresentações em escolas. Participou de todos os espetáculos realizados pelo projeto. Viajou com o grupo para a 1ª Convenção de Malabares e Circo do Pantanal em Cuiabá. Apresentou-se em Campo Grande, na Semana Mais Cultura da UFMS. Fez parte do projeto “O Circo vai a uma escola das águas”. Hoje trabalha em um projeto social na cidade de Corumbá, desenvolvendo atividades circenses.
Torresmo	Participou entres os anos de 2018 e 2019. Esteve no início do Coletivo Los Pantaneiros. Atualmente, trabalha com atividades circenses para crianças com deficiências e/ou neuro divergentes.
Piolin	Participou entre os anos de 2019 e 2022, membro do Coletivo Los Pantaneiros. Participou dos espetáculos “O nariz vermelho” e “Romeu e Julieta em terras pantaneiras”. Fez parte do projeto “O Circo vai a uma escola das águas”, desenvolvido na Escola Jatobazinho. Atualmente, trabalha na rede municipal de ensino.
Chicharrão	Participou entre os anos de 2019 e 2022, membro do Coletivo Los Pantaneiros. Participou dos espetáculos “O nariz vermelho” e “Romeu e Julieta em terras pantaneiras”. Fez parte do projeto “O Circo vai a uma escola das águas”, desenvolvido na Escola Jatobazinho. Seu trabalho final de curso foi a construção e implementação de um programa de Atividades Circenses para as séries finais do Ensino Fundamental.

Fonte: Dados da pesquisa

O levantamento dos documentos ocorreu com base nos arquivos da Pró-reitoria de Cultura e Esportes (PROECE-UFMS), para os relatórios de projetos de extensão e o *Google* acadêmico, para as demais fontes.

Analisamos 10 relatórios, dos quais 08 são de extensão e 02 de pesquisa (elaborados entre 2010 e 2022), 06 artigos em portais de notícias, 06 resumos de congresso, 02 capítulos de livro, 10 artigos publicados em revistas acadêmicas e 02 no “prelo”.

De posse dos depoimentos e das fontes documentais, realizamos a análise de conteúdo obedecendo as etapas: 1. primeira leitura; 2. descrição do material; 3. unidades de análise; e 4. categorias de análise, fundamentadas em Bardin (2016).

3 “VAMOS VER O QUE É QUE DÁ...”

Em um primeiro momento, apresentaremos as análises dos depoimentos dos participantes do estudo, chamados pelos nomes dos Palhaços/as anteriormente

apresentados. Em seguida apresentaremos a análise das fontes documentais, e, por fim, o que está sendo feito hoje e as perspectivas futuras.

Os depoimentos dos participantes, após a análise, originaram duas categorias: confiança com coragem, que traz a relação entre os projetos e a esfera pessoal e vibração com fantasia, que diz respeito à esfera da formação profissional. Embora saibamos que é impossível separar o pessoal do profissional, optamos por essas categorias para uma melhor compreensão das contribuições dos projetos na vida desses antigos/as acadêmicos/as, agora professores/as. As duas categorias serão apresentadas com extratos dos depoimentos.

“Confiança com coragem”

Na categoria confiança com coragem, apresentamos experiências marcantes para os/as participantes como uma conquista motora, uma situação de superação ou uma primeira viagem.

Quando criança, **um dos meus sonhos era "fazer estrelinha"** e pelo medo e falta de prática, não aprendi. [...]. Estar num local alegre, acolhedor, me proporcionou vivências únicas. A tentativa/erro fazia e faz parte do processo, digamos assim. E o acerto tão esperado aconteceu (Tantan).

Entrei acima do peso, desprezioso e **com um sonho de fazer parada de cabeça e parada de mão**, consegui não só isso, mas a me superar fisicamente e psicologicamente, era como se a minha mente falasse ao meu corpo que ele conseguiria (Piolin).

Quando me desafiei em uma nova modalidade a qual eu **tinha pavor de altura**, só de olhar eu ficava meio tonto, mas o pessoal me incentivou a tentar, não me deixaram desistir que eu iria conseguir, bastava continuar. Meses depois, eu estava fazendo um número no tecido, sendo aplaudido por uma multidão de pessoas em minha primeira apresentação (Chicharrão).

As experiências citadas por Tantan, Piolin e Chicharrão revelam que o objetivo traçado nos projetos de extensão — apresentar uma prática corporal que possibilitasse a todos/as a compreensão, devido à sua grande diversidade — permite que qualquer estudante, independentemente de sua estrutura corporal e limitações, encontre uma modalidade circense que corresponda às suas habilidades e interesses (Zaim-de-Melo; Godoy; Bracialli, 2020). Em todas as atividades realizadas, não apenas em relação às apresentadas pelos participantes, fomentamos nossas ações na cultura da segurança, apontada por Barragán, Santos Rodrigues, Spolaor e Bortoleto (2016), como essencial

para que os participantes tenham a compreensão do risco como um componente estético do circo, e, ao mesmo tempo, garanta segurança das situações pedagógicas propostas. Nesse contexto, Chicharrão permitiu experimentar o tecido.

As experiências no campo pessoal, ultrapassaram a barreira corporal, como confessou Arrelia: *“o coordenador do projeto foi corajoso e ousado, mandou um menino que nem sabia o que era premissa indo representar o Projeto em um evento em outro estado, na UF – GO – Goiânia, confesso, fiquei atônito”*. Além do Arrelia, outro participante saiu do estado pela primeira vez, até a sua chegada na universidade, o mais distante de Corumbá que Carequinha tinha ido foi uma viagem para Rio Negro – MS, cidade localizada a 550 km da capital do Pantanal. *Para mim uma das experiências mais marcantes foi a viagem a Cuiabá, o Circo do CPAN me possibilitou conhecer novos lugares e novas pessoas (Carequinha)*.

Os depoimentos de Arrelia e Carequinha corroboram Zainko (2010) que aponta ser fundamental a realização de intercâmbios para a formação dos futuros professores, tanto no aspecto pessoal, quanto no aspecto profissional. No caso do Arrelia, o jovem, que não sabia o que era *premissa*, realizou a viagem para apresentação de um trabalho, a chave para a virada em sua vida. Aquele acadêmico fez Mestrado, pretende fazer Doutorado e, atualmente, é professor de um Instituto Federal. A viagem para Cuiabá, citada por Carequinha, ocorreu para a realização da 1ª Convenção Pantaneira de Malabares e Circo, na qual ele e mais 23 colaboradores do projeto participaram com total apoio da UFMS.

“Vibração com fantasia”

Nessa categoria, trazemos as contribuições dos projetos para a formação de um/a professor/a mais vibrante e alegre que viu, nas Atividades Circenses, a possibilidade de mudança nas suas práticas. Todos os/as participantes apontaram que a participação nas atividades de extensão servirá como uma formação complementar, agindo diretamente no seu ser professor/a.

As atividades circenses enriqueceram o meu currículo de professora de educação física, tornando-me **uma profissional com um grande diferencial** (Juca Pinduca).

Consegui **chegar à escola com muito mais confiança** em relação ao que eu desejava transmitir, e por meio do projeto de extensão, tive a

oportunidade de ser “professora” interagindo com os alunos, o que tornou tudo mais fácil, quando cheguei na escola (Aurhelia).

[...] abriu um **leque de opções** a serem trabalhadas saindo de um modelo tradicional somente dos esportes (Chicharrão).

As oportunidades e experiências que tive dentro do projeto, fez-me tornar um indivíduo melhor e **ajudou na construção do Professor e Artista** que sou hoje (Fuzarca).

Um dos grandes aprendizados que tive era que mais do que saber fazer tudo era **ensinar de forma correta** como fazer, afinal, **éramos e sempre seremos professores em construção** (Piolin).

Pude abrir meus olhos para **outras formas de expressão** dentro da Educação Física (Torresmo).

Conforme Zaim-de-Melo, Rizzo e Golin (2019) e Barragán, Santos Rodrigues, Spolaor e Bortoleto (2016), a participação na extensão universitária deve ser pautada na supervisão e orientação de projetos que sejam bem estabelecidos e alinhados em grupos de pesquisa (CLUCIEFE, na UFMS e CIRCUS, na Unicamp) e disciplinas acadêmicas sobre as atividades circenses, tornando-se uma excelente oportunidade de aprendizado em um ambiente de sala de aula real, agregando outros ingredientes a formação do professor, saindo do cotidiano de sala de aula.

Além da vivência como “professor” nos projetos do CPAN, os/as participantes destacaram a participação nas apresentações, espetáculos (figura 1) que o coletivo desenvolveu ao longo dos anos.

Figura 1. Cartaz do 2º espetáculo de Circo



Fonte: os autores.

Foram várias exibições: em Corumbá – abertura de jogos escolares da UFMS, da APAE, da estadual dos JIFMS (Jogos do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul), Mostra de artes Pantanal em dança, Escolas urbanas, das Águas e Rurais; em Campo Grande – Festival Mais Cultura da UFMS, Sessão cultural da 71ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); e Ponta Porã – abertura da semana acadêmica do curso de Educação Física das Faculdades Magsul; e a realização de 03 espetáculos beneficentes em Corumbá, “Viajando no mundo do Circo”, “O nariz vermelho” e “Romeu e Julieta em terras pantaneiras” (Zaim-de-Melo, 2023).

Um ponto muito significativo foram **as primeiras apresentações**, os **primeiros espetáculos**, que se trata de uma emoção que é inexplicável (Chiquinha Bozélis)

[...] entre as experiências mais marcantes foram **apresentações e espetáculos**, que tornaram possível expressar para comunidade aquilo que aprendemos durante os encontros (Torresmo).

[...] a oportunidade de me **apresentar** em escolas, espetáculos e na Jatobazinho, foi surreal (Carequinha).

A minha maior lembrança e maior saudade são os **espetáculos**. **A primeira vez foi inesquecível**, Glauce Rocha lotado, mais de 600 pessoas, aquele frio na barriga.

Ser partícipe de uma apresentação ou um espetáculo agregou valor à formação dos professores, pois como afirmam Icle, Pereira e Schchner (2010), o ato de ensinar não se configura como uma forma de arte performática. No entanto, é definitivamente uma atuação, uma vez que o educador deve estabelecer conexões específicas com os estudantes para desempenhar seu papel de instrutor, a timidez, a vergonha paulatinamente foram sendo trabalhadas no preparo do artista-acadêmico.

Nesse contexto, acrescentamos o Circo e as Atividades Circenses, na afirmação de Lucca, Rosa, Alvarenga e Rabelo (2019):

[...] os projetos de extensão universitária que incluem a dança circo como objeto de estudo e/ou intervenção mostram-se como oportunidades valiosas de experimentação, contato, discussão e análise de aspectos culturais, éticos, estéticos, de questões de gênero, de limites e possibilidades corporais, de uma infinidade de conceitos e preconceitos que permeiam as danças e precisam ser constantemente debatidos e enfrentados. (Lucca; Rosa; Alvarenga; Rabelo, 2019, p. 8-9).

Os espetáculos, as apresentações fizeram parte desse rol de oportunidades valiosas que as autoras comentam e desde a sua construção (sempre coletiva) contribuíram para a valorização do Circo, enquanto arte, por meio das vivências das Atividades Circenses.

“E mais dia menos dia, a lei do circo vai mudar”

A análise das fontes documentais indicou o crescimento da produção científica sobre as Atividades Circenses no Mato Grosso do Sul e na região Centro-Oeste. Conceição Junior, Godoy, Rizzo e Zaim-de-Melo (2020) realizaram um levantamento das produções científicas que abordam a atividade circense na região centro-oeste do Brasil, encontraram, em seus resultados, 12 artigos, dentre os quais 07 foram produzidos no Mato Grosso do Sul, e 03 produzidos a partir dos projetos de extensão do CPAN. Após esse período, produziram-se mais de 09 artigos (07 já publicados e 02 aceitos para publicação).

Os artigos publicados versam sobre: relatos de experiência tendo a Atividade Circense como conteúdo nas aulas de Educação Física (04 artigos); Atividade Circense e extensão universitária (02 artigos) proposta de conteúdo para as aulas de Educação Física (01 artigo); as Atividades Circenses na formação de professores (01 artigo); Atividade Circense no contraturno escolar (01); e Atividades Circenses e Lazer.

Ademais, nos relatórios dos projetos de extensão, é possível identificar um aumento na procura dos professores da região por Oficinas de Atividades Circenses, para incluir essa prática corporal em suas aulas.

O aumento das produções científicas e da procura por oficinas indica que a “lei do circo” está mudando, a valorização da arte circense e das atividades circenses como práticas corporais possíveis de serem ensinadas está paulatinamente acontecendo na região Corumbá/Ladário.

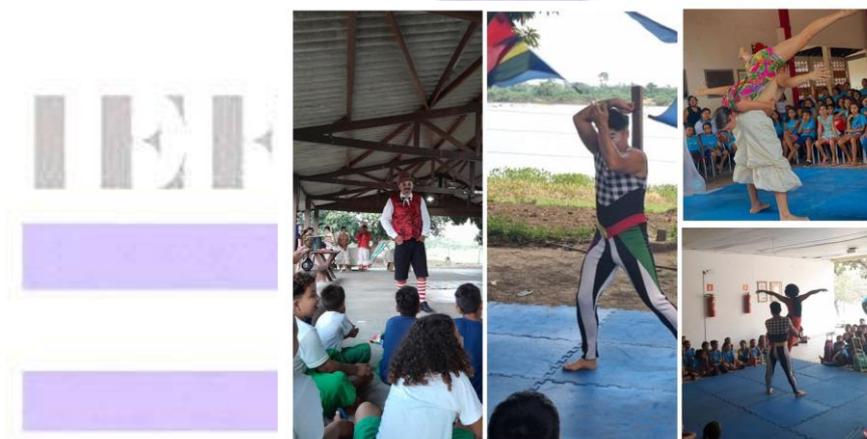
“Todos juntos somos fortes!”

Hoje temos três ações que englobam as Atividades Circenses, 02 cadastradas como extensão (O circo vai à escola e Pequenos Pantaneiros) e 01 cadastrada como projeto de cultura (Los Pantaneiros).

“O circo vai à escola” é um projeto de extensão universitária, consolidado no CPAN. Ele é os desdobramentos das primeiras ações desenvolvidas com a comunidade escolar de Corumbá (Redescobrimo o Circo como recurso pedagógico; da lona do Circo aos muros da escola; e O Circo vai a uma Escolas das águas) e tem como objetivo geral: fomentar e discutir o circo enquanto arte, no Campus do Pantanal e nas escolas municipais de Corumbá, MS. Para atingir esse propósito, após o retorno das atividades presenciais, pós-pandemia, em 2021-22, realizaram-se ações em 05 escolas, atendendo em torno de 800 crianças, uma delas serviu como laboratório para construção e implementação de um programa de Atividades Circenses para as séries finais do Ensino Fundamental. Ao mesmo tempo em que as ações aconteciam nas escolas, no Laboratório de Ensino e Pesquisa de Cultura Lúdica, Circo, Educação Física e Esporte (CLUCIEFE), receberam-se em torno de 120 crianças de outras 03 escolas para vivências de tecido acrobático e lira.

Já em 2023, além de oferecer a vivência prática das atividades circenses, foi planejado e executado um pequeno espetáculo com duração aproximada de 40 minutos, com o formato de circo de variedades, que foi apresentado em duas escolas da terra e duas escolas das águas (Figura 2).

Figura 2. O circo vai a escola - 2023



Fonte: Os autores

O Pequenos Pantaneiros é um projeto de atividades circenses para crianças com faixa-etária entre 5 e 10 anos. Conta com dois monitores responsáveis, surgiu da necessidade de atender os questionamentos que a comunidade fazia, por que o CPAN não tinha atividades circenses para essa faixa etária, uma vez que, para maiores de 16

anos, acontecia desde 2010? Diante de contexto, surgiu o projeto Pequeños, oferecendo 20 vagas, com atividades realizadas uma vez na semana com duas horas de duração, no período matutino. As vagas foram preenchidas em dois dias, a procura pelas inscrições não paravam e por isso criou-se uma lista de espera.

No início, houve a necessidade de escutar as crianças, suas histórias e memórias corporais para que o planejamento fosse realizado, as primeiras atividades realizadas visavam à conscientização corporal e ao universo acrobático: rolamentos, vela, estrelinha. Com o passar do tempo, conseguiu-se avançar nas modalidades circenses, as crianças experimentaram equilíbrio em rola rola e pé de lata, lira, tecido acrobático, antipodismo e malabarismo com tules e barangandã. No momento, o grupo de crianças foi reduzido para 08 participantes. A principal razão para a evasão foi a necessidade de mudança de dia da semana para atender o horário acadêmico dos monitores. Ao final de setembro, realizou-se uma avaliação com responsáveis pelas crianças, e como resultado encontrou-se um elevado grau de satisfação e o questionamento sobre a continuidade do projeto.

O coletivo circense “Los Pantaneiros” surgiu com base em um questionamento feito à Pró-reitoria de cultura da universidade sobre as razões da arte circense não ser contemplada nos projetos com fomento à cultura. O pró-reitor surpreendentemente respondeu: “ninguém nunca solicitou fomento para a arte circense. Faça um projeto que ele será avaliado e se tiver méritos será aprovado”. Assim, em maio de 2019, surgiu o projeto de cultura “Los Pantaneiros”, com apoio da PROECE-UFMS, com o objetivo de valorizar a arte circense no CPAN, criar um coletivo circense em que os integrantes pudessem ser acadêmicos artistas, pesquisadores, monitores, professores das Atividades Circenses no Campus (Zaim-de-Melo; Santos Rodrigues, Godoy, 2021).

Como perspectiva para o futuro, pretendemos ampliar o atendimento do projeto Pequeños Pantaneiros para os dois turnos do dia, retomar as ações nas Escolas das Águas e desenvolver ação semelhante nas escolas dos assentamentos. O coletivo “Los Pantaneiros” prepara um novo espetáculo que contará a história do circo moderno.

4 “E NO MUNDO DIZEM QUE SÃO TANTOS SALTIMBANCOS, COMO SOMOS NÓS”

Assim como os Saltimbancos que realizavam seus shows em grupos, nas praças e vilarejos, embora no início seja contada a história do coordenador das ações, em primeira pessoa, optamos por escrever esse texto, em dupla, como um duo acrobático, a quatro mãos, cada um colocou um pouco de si.

Propusemos uma nova mistura, relatos de experiência dos participantes da pesquisa com a análise de documentos. A nossa intenção ao adotar essa metodologia foi encontrar uma forma singular de narrar o que é feito no CPAN, apontando como a extensão universitária pode ser uma ferramenta poderosa para a formação de professores, nos campos pessoal, como uma primeira viagem para outro estado e profissional, ampliando o olhar para a Educação Física.

No CPAN, passados mais de 10 anos, ainda somos olhados com desconfiança por algumas pessoas, mas paulatinamente criamos uma cultura de respeito pelos acadêmicos e pela comunidade educacional da região. Cremos que estamos cada vez cumprindo o nosso papel.

Acreditamos que todos os que fomentam a extensão universitária brasileira são saltimbancos, como nós somos. E juntos podemos combater os barões, mostrando cada vez que somos importantes para a formação dos nossos estudantes.

Viva o Circo!

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil; 2016.

BARRAGÁN, Teresa Ontañón; SANTOS RODRIGUES, Gilson, SPOLAOR, Gabriel, BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O papel da extensão universitária e sua contribuição para a formação acadêmica sobre as atividades circenses. **Pensar a prática**, v. 19, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/35857> Acesso em: 20 set. 23.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de formação RBCE**, v. 2, n. 2, 2011. Disponível em: <http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/cadernos/article/view/1256/651>. Acesso em 19 set. 2023.

ICLE, Gilberto; PEREIRA, Marcelo de Andrade; SCHECHNER, Richard. O que pode a performance na educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 02, p. 23-36, 2010.

LUCCA, Iula Lamounier; ROSA, Mariana Kelly; ALVARENGA, Polliane Luar; RABELO, Patrícia Conceição Rocha. A contribuição das vivências em dança na formação dos docentes em Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.49360. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/49360>. Acesso em: 20 set. 2023.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

CONCEIÇÃO JUNIOR, Elias José Mendes Conceição; GODOY, Luis Bruno de; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; ZAIM-DE-MELO, Rogério. Produção científica sobre atividades circenses no centro-oeste do Brasil no período 2015-2020. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 267, 2020. Disponível em: <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/issue/view/34> Acesso em 20 Set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Extensão Cultura e Assuntos Estudantis. **Resolução nº 05/2008, de 30 de setembro de 2008**. Aprovar as normas que regulamentam as ações de Extensão da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: COEX, 2008.

VALÊNCIO, Norma Felicidade Lopes da Silva. A indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão: verdades e mentiras sobre o pensar e o fazer da Universidade Pública no Brasil. **Proposta**, n. 83, p. 72-81, 2000.

ZAIM-DE-MELO, Rogério. Educação Física e Circo: uma parceira frutuosa. **GeoPantanal**, Dossiê CPAN – 55 anos, v. 18 n. 34, 2023. (No prelo)

ZAIM-DE-MELO, Rogério; TIAEN, Marcos Sérgio; GODOY, Luís Bruno de; COSTA, Ana Carolina Pontes; SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento. Navegando no rio dos sonhos: quando o barco vira um circo. **Caderno Jipe Cit**. Salvador, n. 44, 2020.1, pp. 186-202.

ZAIM-DE-MELO, Rogério; GODOY, Luís Bruno de; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Circo no Pantanal: o ensino da arte em uma Escola das Águas. Circo no Pantanal: o ensino da arte em uma escola das águas. **Educação em Debate**, v.43, n.85, p.75-92, 2021

ZAI-DE-MELO, Rogério; RIZZO, Deived Tenner de Souza; GOLIN, Carlo Henrique. A influência das atividades circenses na formação de professores de educação física: um estudo a partir de projetos de extensão. **Revista Cocar**, v. 13, n. 27, p. 1064–1079, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2885>. Acesso em: 20 set. 2023.

ZAIM-DE-MELO, Rogério; GODOY, Luís Bruno de; BRACCIALLI, Felipe. Circo no Pantanal: o ensino da arte em uma Escola das Águas. Quando o nariz vermelho se encontra com a Educação Física: potencialidades do palhaço como conteúdo na escola.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê: A extensão universitária como espaço de produção de conhecimento e experiência do circo. Vol. 05, n.1, abril 2024.

Motrivência, v. 32, n. 63, p. 01-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e76909>.

ZAIM-DE-MELO, Rogério; SANTOS RODRIGUES, Gilson; GODOY, Luís Bruno de. De universitários a “artistas”: a trajetória da trupe Los Pantaneiros no Pantanal Sulmato-grossense. In: BARBOSA, Diocélio Batista; OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos (Org.). **Circo e comicidade**: reflexões e relatos sobre as artes circenses em suas diversas expressões. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2021.p.179-198

ZAINKO, Maria Amélia S. Políticas de formação de professores na universidade pública: uma análise de necessidades, entre o local e o global. **Educar em Revista**, Curitiba, p. 113-127, 2010.

